



Ambulâncias do Entorno, como Luziânia (GO), e de estados do Nordeste são visitas constantes nos hospitais da rede pública do DF

Dos 6 milhões de atendimentos na rede pública de Saúde em 2003,

**30%**

são de pacientes de outras cidades e estados próximos ao Distrito Federal

Tanta demanda assim acaba sobrecrecendo os mais de

**25 mil**

servidores que trabalham na rede pública de saúde

## Parceria pode evitar prática

Para o subsecretário de Saúde Pública, Mário Sergio Nunes, o transporte de pacientes para as unidades do DF virou uma "indústria da doença". Além de políticos que conquistam votos com o inchaço dos hospitais da região, há pessoas que ganham dinheiro com transporte irregular de pacientes. "Cabe aos prefeitos e governadores dos estados vizinhos controlar a situação", diz Mário Sérgio.

Segundo Arnaldo Bernardino, secretário de Saúde, a preocupação é com o aproveitamento da miséria alheia.

"Tudo o que planejamos é pouco e nossa estrutura com 25 mil servidores já não suporta a demanda externa."

Demandada apoiada por Dirson Brandão, que transporta doentes do oeste da Bahia para hospitais de Salvador e DF, onde 60% dos atendidos são de fora. São três viagens semanais para Brasília. "A saúde lá é debilitada."

O transporte é pago por prefeituras que economizam recursos que seriam destinados aos atendimentos. Tantos carros trazendo pacientes para o DF tem gerado um im-

pacto no planejamento para a Saúde local. Dos seis milhões de atendimentos feitos em 2003, mais de 30% são de pessoas de outros estados. Em 80% dos casos, os males poderiam ser tratados lá mesmo.

A Secretaria de Saúde negocia parcerias. "O Entorno não é mais transtorno. Vamos saber que serviços oferecem, e quais oferecemos para criar uma rede de ajuda mútua", diz Mário Sérgio. "Bom Jesus da Lapa, por exemplo, de onde parte das 22 pessoas vieram tem ótimo serviço médico em Vitória da Conquista."